

ANTRO
PO
LOGIA
Portuguesa

Vol. 3.º 1985

Instituto de Antropologia — Universidade de Coimbra

RESUMOS DE ALGUMAS COMUNICAÇÕES

Antropologia em Portugal: da consolidação do discurso científico à institucionalização de uma ciência social¹

JORGE FREITAS BRANCO

(ISCTE — Lisboa)

Através de uma retrospectiva da produção científica no domínio da Antropologia (cultural e/ou Etnologia) empreendido em Portugal, pretende-se propôr uma interpretação da mesma no contexto mais amplo da institucionalização das Ciências Sociais.

Ao focar sucintamente as grandes preocupações teóricas dos antropólogos portugueses no seu País e no terreno colonial, o autor esboça uma tentativa para posicionar uma disciplina no âmbito do aparelho institucional.

Esta articulação reflecte, de certa forma, uma relação entre a definição do objecto no trabalho de investigação e as condições sociais e políticas que fomentam a especialização.

Principais fontes do discurso antropológico até ao século XX / Crystalização do conceito de Cultura / Autonomização do discurso científico especializado: de Leite de Vasconcelos a A. J. Dias / Aparecimento da Antropologia Cultural (Etnologia) em detrimento da Antropologia Social / A abordagem de comunidades / Actividade etnográfica e trabalho de campo (Portugal e as colónias) / A caminho da profissionalização do antropólogo / O impasse entre o discurso científico especializado e a institucionalização de uma disciplina social autónoma / Perspectivando a Antropologia em Portugal.

¹ Esta comunicação será publicada na revista *Ler História*, n.º 8, com o título «Cultura como Ciência? Da consolidação do discurso antropológico à institucionalização da disciplina».

O sector de Antropologia Física no Campo Arqueológico de Mértola — uma experiência piloto

JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA OLIVEIRA

(Museu Rainha D. Leonor — Beja)

No Campo Arqueológico de Mértola (Distrito de Beja) foram descobertas duas importantes necrópoles (Alcaçova, séculos XIV-XVI e Rossio do Carmo, século VI).

Os seus responsáveis científicos empenharam-se em que, além do estudo dos materiais e estruturas arqueológicas encontrados, fosse feito o estudo antropológico das necrópoles descobertas.

Dadas as dificuldades técnicas surgidas no terreno e o volume do material osteológico encontrado, criou-se no organigrama do C.A.M. um sector de Antropologia Física.

Nesse sector os técnicos em Antropologia têm trabalhado conjuntamente no terreno com os arqueólogos, estabelecendo uma relação interdisciplinar que até hoje tem sido rara neste tipo de investigações.

A comunicação terá por fim apresentar a formação da equipa, o trabalho desenvolvido, assim como as dificuldades metodológicas que têm vindo a sentir.

Casamento, ritual e lucro: a produção de produtores numa aldeia portuguesa e em uma paróquia rural galega (1863-1983)

RAUL ITURRA

(ISCTE — Lisboa)

De entre todos os factos que podem ser tidos em conta no estudo da reprodução social, quero tratar aqueles que se encontram relacionados com a produção social de seres humanos, observada através de uma problematização do casamento. A minha hipótese é que existe uma contradição entre a ideia de que a reprodução deve ter lugar no interior do casamento e as condições que rodeiam a efectivação deste. Tal como a terra é manipulada no sentido da concentração ou da divisão e a tecnologia no da continuidade ou nos de invenção ou substituição, assim também os seres humanos que trabalham a terra, através da manipulação das relações sociais são dirigidos para várias funções que permitem manter viáveis os recursos produtivos disponíveis. Gostaria de discutir estes tópicos, observados no meu trabalho de campo na Galiza e no Portugal Central, em função de duas asserções inter-relacionadas: as primeiras prendendo-se com a investigação do lugar que o casamento

ocupa na sua relação com outras práticas reprodutivas e rituais; as outras duas relacionadas com a função que se atribui ao casamento de este servir para angariar recursos.

Discriminando, as duas primeiras podem enunciar-se assim: o casamento é apenas uma de entre várias formas de um sistema de práticas reprodutivas; o casamento é um rito de um ciclo de rituais cuja finalidade comum é a produção de produtores. As outras duas são: o casamento é a fase final de um processo de escolha, pelo qual são adquiridos e conjugados recursos humanos e materiais; o casamento é uma instituição redistributiva regulada pelo lucro.

Um caso de anomalias dentárias associadas a osteíte maxilar em *Pan sp.*

JOÃO AMOEDO

Centro de Saúde do Algueirão — Mem Martins

LUÍS ALVES LOPES

Departamento de Zoologia e Antropologia da Faculdade de Ciências de Lisboa

Neste pequeno trabalho assinala-se, em *Pan sp.*, uma patologia óssea inflamatória dos maxilares, com expressão de osteíte e periosteíte crónicas, de etiologia infecciosa. Provavelmente, este estado patológico foi a origem da perda de dentes em vida, da deslocação e rotação do primeiro molar definitivo para a posição do primeiro pré-molar inferior esquerdo e dos vestígios de um terceiro molar, na mesma hemimaxila, num animal demasiado jovem.

Breve nota sobre algumas anomalias dentárias em *Pongidae*

LUÍS ALVES LOPES

Departamento de Zoologia e Antropologia da Faculdade de Ciências de Lisboa

Neste trabalho descrevem-se dois tipos distintos de anomalias dentárias: a retenção de um molar da primeira dentição em Chimpanzé, ocasionando a não erupção dos pré-molares subjacentes e a presença de quartos molares em Gorila e Chimpanzé.

A primeira anomalia é a mais frequente no homem, sendo a segunda extremamente rara, contrariando a tendência evolutiva para a perda dos terceiros molares.

Talvez que as grandes dimensões dos maxilares em Gorila e *Pan*, que se verificam em relação aos humanos, sejam responsáveis pela aparente maior frequência desta anomalia nestes dois géneros.

Evolução do ensino da Antropologia na Universidade de Coimbra

MANUEL LARANJEIRA RODRIGUES DE AREIA

(Instituto de Antropologia — Universidade de Coimbra)

O ensino da Antropologia em Coimbra ao longo do século compreende três aspectos distintos e com evolução diferente:

— Antropologia Física: ensino programado de forma sistemática, há cem anos, moderna para a época, com investigação desenvolvida principalmente nos campos da antropometria.

— Antropologia cultural: projecto afirmado desde o princípio e quase sempre adiado, com alguma investigação, ensino esporádico, tendendo mais recentemente a tomar forma sistemática.

— Etnografia colonial — curso livre, projecto ambicioso da 1.^a República, com alguns resultados importantes não tendo sido dada continuidade condicente com o valor e o enriquecimento progressivo das colecções.

Abordagem bioantropológica do desenvolvimento humano: da Filogénese à Ontogénese

VITOR DA FONSECA

(Instituto Superior de Educação Física — Lisboa)

A comunicação procura abordar o desenvolvimento humano como uma totalidade biopsicossocial, onde os aspectos bioantropológicos não se oponham aos aspectos psicossociais e culturais, onde a filogénese não se oponha à ontogénese, isto é, onde o organismo não se oponha à natureza.

O comportamento adaptativo das diferentes espécies será então perspectivado, na análise da motricidade no seu enquadramento paleontológico-funcional, com o objectivo de demonstrar o papel da integração sensorio-motora nas libertações anatómicas, e o papel destas, nas modificações cerebrais e comportamentais.

O enfoque preferencial da comunicação, situar-se-á nas adaptações arboriais e nas características antropomórficas da Evolução Humana nomeadamente no: desenvolvimento dos membros como órgãos de preensão e de exploração; desenvolvimento da estrutura craniodental em função dos sistemas de nutrição; redução do sistema olfactivo e na complexidade do sistema visual; modificação esquelética pós-craniana e postural; desenvolvimento das praxias e da linguagem; redução de descendentes por nascimento; dependência maternal; mediatização na aprendizagem, e finalmente, na organização social e materialização cultural.

Alguns subsídios no âmbito do desenvolvimento psicológico e no âmbito da apropriação sócio-cultural, serão analisados numa dimensão antropológica dentro da hierarquia da experiência humana.

Problemática da investigação em Antropologia

MARIA AUGUSTA A. TAVARES DA ROCHA

(Instituto de Antropologia — Universidade de Coimbra)

A investigação antropológica é apaixonante pela multidão de facetas em que pode ser estudada a relação Homem-meio ambiente, mas extremamente complexa e, por vezes, delicada, deparando-se aos seus estudiosos algumas dificuldades. Não tendo nós a pretensão de abordar exaustivamente a história da investigação em Antropologia, limitar-nos-emos à da Antropologia aplicada.

Algumas considerações serão feitas sobre a utilidade de estudos biométricos com carácter uniforme e sistemático, dos seus reflexos sobre a economia nacional e dos seus benefícios tanto para a criança e adolescente, como para a população em geral.

A Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia e a sua contribuição para o estudo da Antropologia de Portugal e dos seus domínios ultramarinos

JOAQUIM RODRIGUES DOS SANTOS JUNIOR

(Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia — Porto)

A Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia foi fundada no Porto em 1918 o que significa que vive há 67 anos.

Há muitos anos que tem a sua sede no Instituto de Antropologia, a cuja sombra tem vivido e prosperado.

Foram 30 os sócios fundadores, e entre eles os distintos Professores de Antropologia de Coimbra, o Prof. Eusébio Tamagnini, e de Lisboa o Prof. Baltasar Osório.

A Sociedade de Antropologia nasceu no Porto.

É bem sabido que não há nascimento sem germen e sem condicionais apropriados ao seu crescimento.

A Sociedade de Antropologia teve raízes germinais na *Portugália*, a monumental revista que foi alvorada esplendorosa das virtualidades do povo português.

Nasceu no Porto que é não só a cidade laboriosa, onde o trabalho é timbre de honra e dignidade pessoal, mas também a cidade que se ufana de acalentar as nobres manifestações de ordem espiritual e cultural.

Tais condicionalismos fizeram a Sociedade vivedoira, que já vai com 67 anos de notável labor publicitário, com os 24 volumes dos «Trabalhos de Antropologia e Etnologia» revista da Sociedade.

Nesses volumes estão publicados algumas centenas de trabalhos de Antropologia Física, de Etnologia e Raciologia, de Sociologia, de Etnologia ou Antropologia Cultural, de Bioantropologia e de Arqueologia Pré e Proto-histórica.

A Sociedade de Antropologia da qual o eminente Prof. Mendes Correia, meu querido Mestre, foi o fundador e impulsionador, tem vivido lado a lado da Faculdade de Ciências do Porto e à sombra do Instituto de Antropologia, que foi criado em consideração com a brilhante carreira do Mestre como investigador, e que por proposta minha e sanção do Conselho da minha Faculdade de Ciências, tem hoje o justíssimo nome de Instituto de Antropologia Dr. Mendes Correia.

A família transmontana num contexto etnográfico europeu

BRIAN JUAN O'NEILL

(Núcleo de Sociologia Histórica. I. Gulbenkian de Ciência — Lisboa)

Esta comunicação tem dois objectivos: *a)* apresentar um resumo de dados recolhidos numa aldeia de Alto Trás-os-Montes acerca de estruturas familiares, e *b)* formular uma perspectiva de futura investigação através da comparação desses dados com materiais antropológicos sobre a família rural descritos em outras monografias de comunidades serranas da Europa e Eurásia.

Na primeira secção, serão elaboradas as características principais do sistema de parentesco do lugar de Fontelas: nomeadamente, o casamento tardio, a bastardia, o acesso restrito ao papel de «chefe de família», a residência natolocal, o parentesco natural, e a alta proporção de pessoas solteiras. Afirmo que este conjunto de elementos apresenta-se-nos como um exemplo perfeito do «padrão europeu de casamento» — bem distinto dos padrões africanos e mediterrânicos tão universalmente tratados nos estudos clássicos da Antropologia Social.

Na segunda secção, tento situar esta aldeia dentro dum contexto mais vasto, que a localiza como parte integrante duma cadeia de comunidades montanhosas da Europa e da Eurásia. Os trabalhos de Jack Goody — que salientam a íntima relação entre formas de «produção e reprodução» e de modos de transmissão da propriedade — ajudam a oferecer um quadro simultaneamente teórico e comparativo no qual se pode propor futuras linhas de pesquisa etnográfica. Assim, é de todo o interesse estimular comparações entre comunidades rurais portuguesas e aldeias descritas na Espanha, nos Pirenéus, nos Alpes italianos e suíços, e até grupos pastoris no Tibete.

Malformações, síndromas e displasias

LUÍS MENESES ALMEIDA

(Instituto de Biologia Médica da Faculdade de Medicina — Universidade de Coimbra)

Neste trabalho, tentaremos definir e classificar malformações, disrupções, parádromes, síndromas, displasias, etc., terreno onde abundam as discordâncias. Por isso, reflectirá muito mais do que as ideias e as sugestões de um grupo de especialistas em Genética Humana.

As pessoas interessadas encontram em OPITZ *et al.* (1969, 1977 e 1981) e OPITZ (1979, 1981 e 1982) uma ampla e profunda análise dos vários conceitos aqui apresentados e de outros relacionados com estes.

De Portugal hetero-objecto etnológico a Portugal auto-objecto antropológico

FERNANDO DOS SANTOS NEVES

(Faculdade de Ciências e Tecnologia — Universidade Nova de Lisboa)

Tentativa de abordagem científico-epistemológica da Antropologia, focalizando uma das teses (conclusões) mais fundamentais e mais urgentes, a saber, a dupla afirmação da impertinência máxima de a Sociedade Portuguesa estar a ser tomada como «objecto etnológico» (máxime por estrangeiros) e da máxima pertinência de a mesma começar a ser tomada como «objecto da antropologia» (máxime por nacionais), com a plena e assumida consciência de tal terreno ser maximamente ambíguo ainda antes de poder tornar-se maximamente explosivo.